

Do preconceito à realidade, acadêmica acompanha o dia a dia de crianças que vivem com o vírus do HIV

Rotina: dia a dia marcado pela superação

Suzana Serviam

AFRAGEL
 “Vamos falar sobre a Associação Franciscana Angelina”. Essas foram às palavras que nosso professor usou para sugerir a pauta deste jornal. Eu não sabia do que se tratava a instituição, fiquei na redação enquanto minhas colegas e o professor foram visitar a Associação. No retorno da visita minha amiga Vanessa Ayala disse: “Suzana que lugar lindo, de paz. Tem um monte de crianças lá.” Eu a interrompi e disse: Sério? Fiquei entusiasmada e logo marcamos o dia da visita para que eu também pudesse conhecer.

Levantei da cama, me arrumei e as 7h30min já estava no carro procurando a associação. Nesse momento vou parafrasear minha colega de profissão Paula Vitorino que diz na página 15, do livro Amor Independente de Sangue: “Sem placas, faixas ou qualquer outro tipo de sinal que indique logo na entrada que ali funcionava o Lar das Crianças com AIDS, a chegada até o local é uma descoberta”.

Entrando no estacionamento vi bem na frente do portão da casa oito pessoas, e dois bebês. Pensei que a recepção era para mim, mas não. Elas estavam aguardando o ônibus para receber a criançada. Enquanto não chegavam pude me apresentar, conhecer os bebês e tirar algumas fotos. Todas foram muito receptivas.

Quando o ônibus chegou, pacientemente as crianças eram tiradas uma a uma. Os pequeninos ficavam me olhando, mas não era porque não me conheciam, algo que estava em mim chamou mais atenção que eu. Eles desciham e eu continuava a observá-los, registrando todos os momentos.

Todos desceram e foram direto tomar o café da manhã, sentadiinhos me olhavam curiosos para saber o que aquilo fazia quando eu olhava por ele, apertava alguma coisa e saía um barulho. Depois do café foram para um salão onde tinha uma casinha, escorregador e uma caixa com vários brinquedos. Ali uns brincavam durante o tempo que as educadoras levavam outros para o banho.



Boas vindas - Na frente da instituição, educadoras aguardam entusiasmadas a chegada das crianças com uma recepção calorosa

Aos poucos eles iam se aproximando de mim, e como quem não quer nada chegavam pertinho sempre com um brinquedo. Primeiro o telefone, falava alto, voltava na caixa e pegava o cavalo e me mostrava que aquilo era um cavalo.

Depois de algum tempo me mostrando vários brinquedos eles devem ter pensado “agora é minha vez de descobrir o que ela carrega” Então o garotinho lindo, com a voz rouca perguntou-me: “o que é isso?” Eu como quem não quer nada disse: é uma câmera, faz uma pose. Estavam encantados, pediam que tirasse foto toda hora, e quando ia tirar foto de um surgiu mais dois. As poses eram variadas, e eu adorei.

Fiquei o dia todo na casa e tive vários momentos de descontração. Mas, um momento em especial mexeu comigo. Na brinquedoteca havia quatro crianças de mais ou menos dois anos e meio, eles brincavam em um playground quando uma menininha caiu e acidentalmente cortou a gengiva. Quando vi disse a educadora dela e logo as duas foram ao banheiro.

Naquele momento passou por minha cabeça “e se essa menina tiver AIDS? E agora o que eu faço? Não brinco mais? Será que vou pegar também? Fantasiei várias hipóteses em minha mente e acabei tendo uma atitude preconceituosa, mesmo que por um segundo e só nos meus pensamentos.

As poses eram variadas, e eu adorei.

distribuição gratuita

UCDB **EMFOCO**
 UNIVERSIDADE CATÓLICA DOM BOSCO
www.jornalemfoco.com.br

Jornal Laboratório do Curso de Jornalismo

Ano XII - Edição Nº 176
 Campo Grande, MS - Outubro de 2015

Capa: Agência + Comunicação



Cidadania combate as desigualdades

Sair da redação com ar condicionado e enfrentar o dia a dia da profissão foi um dos desafios colocados para os acadêmicos da redação do Em Foco. O segundo desafio foi passar um dia convivendo com crianças que na mais tenra infância são obrigadas pelo destino a viver e a conviver com o vírus da Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (Aids). No primeiro contato que fizemos com as Irmãs Franciscanas Angelinas fomos bem recebidos e, depois disso, fizemos nossa reunião de pauta para que o material pudesse ser produzido no período de um dia.

É importante observar que os textos que o leitor tem pela frente foram produzidos não dentro das normas da imparcialidade, mas dentro de uma dinâmica dos afetos. Não é possível ir à campo coletar informações para produzir uma reportagem sem se contaminar e se emocionar com os exemplos de superação e de vida de cada uma das crianças e dos funcionários que fazem da Afrangel, uma referência no atendimento e no cuidado às crianças portadoras do HIV.

Esperamos que os textos que fazem parte deste jornal possam, de alguma forma, tocar o sentimento dos leitores para que, dentro do possível, possam contribuir para que exemplos desta magnitude não venham a cair no esquecimento e posteriormente sejam abandonados por falta de envolvimento da sociedade. Ler um texto produzido por um estudante de jornalismo, é permitir que o sentimento destes futuros profissionais nos aferrem e nos modifiquem. Em outras palavras que sejamos contaminados pela realidade, assim como eles foram contaminados pela vida das crianças que vivem e convivem com a Aids.

As crianças e jovens que frequentam a Afrangel precisam de acompanhamento médico, psicológico e fisioterapêutico. É muito importante o tra-

ARTIGOS

E as flores foram enfeitando meus cabelos...

Vanessa Ayala

"Tia, tia... deixa eu colocar essa flor no seu cabelo?" e aqueles olhares curiosos e doces me cativaram. Parei e refleti. Tive a certeza que estou no caminho certo.

O jornalismo cada vez mais vem me conquistando. Nesses primeiros passos como aspirante a jornalista pude ver o quanto vasto e importante é o papel que me proponho a desempenhar. Contar histórias e através delas poder fazer a diferença na vida de alguém é algo que me fascina!

No mês de agosto tive o prazer de visitar um lar cheio de vida, que desempenha um nobre papel no tratamento e na luta diária de crianças que vivem e convivem com Aids, a casa das Irmãs

Angelinas Franciscanas.

O poder transformador da solidariedade foi algo que me marcou. Na maioria das vezes nos fechamos em nossos próprios mundinhos e não percebemos a insignificância de nossos problemas diante de outros tão maiores. A visita ao lar me serviu de lição, observando o dia a dia daquelas crianças, tão pequeninas, desfavorecidas em suas condições, tanto financeira, como de saúde, me ajudou a enxergar que suas vidas podem ser melhores e se transformar através de gestos de amor. Mesmo passando por tantas dificuldades, não perdem aquele sorriso e a alegria. É bonito observar uma criança, elas conseguem aproveitar ao máximo do dia e conseguem demonstrar gestos simples de afeto que nós adultos às vezes perdemos no decorrer da vida.



Afeto - Gentileza gera gentileza...

Crianças ensinam lições de vida e superação

Maria Vitória Chaves

Viver com o vírus HIV não é fácil, são muitos os cuidados que eles devem ter para conseguirem manter uma rotina mais próxima possível do normal. Quando falamos de Aids, certo pânico surge dentro de nós e não há vergonha nisso, já que é um vírus que nos debilita de alguma forma. É normal se assustar. A pouca informação ajuda ainda mais a intensificar o preconceito.

As crianças do Lar das Irmãs Angelinas recebem todo o tipo de apoio necessário para não perder a motivação. O projeto sobrevive de doações, já que não possui fins lucrativos, ou seja, o trabalho voluntário é fundamental para que as crianças recebam a assistência necessária.

Os benefícios trazidos pela instituição das irmãs não são exclusivos das crianças e dos jovens que a frequentam.

lho realizado por esses profissionais, entretanto, muito custoso. A importância do lar na vida dessas pessoas não pode ser estimada. São crianças que vêm de uma realidade muito mais difícil do que estamos acostumados e com a ajuda das irmãs elas acabam tendo alguma chance de melhorar não só a qualidade de vida, mas também, seu caráter. No recinto há educadores pedagógicos que ajudam as crianças que já frequentam a escola com o dever de casa e todo o acompanhamento escolar, o que garante um futuro melhor para cada um deles. Há também, profissionais que cuidam da recreação e do berçário, o que os ajudam a se socializar com outras crianças desde cedo, algo que pode se tornar complicado por causa da condição de cada um, mas desde que os pequenos elas são ensinadas a entender a doença.

Foi necessário apenas uma tarde para aprender que a cura do preconceito é o conhecimento sobre a doença. O lar cuida de pessoas, que apesar de muito pequenas, me ensinaram grandes lições sobre como superar qualquer obstáculo que a vida possa apresentar.

EXPEDIENTE

Pró-reitoria Extensão e Assuntos Comunitários: Luciane Pinho de Almeida
Pró-reitoria de Pastoral: Diácono João Victor Ortiz
Pró-reitoria de Desenvolvimento: Me. Gilmarino Jose Mazzetto de Castro
Pró-reitoria de Administração: Ir. Herivelton Breitenbach

Coordenador do curso de Jornalismo: Oswaldo Ribeiro da Silva

Jornalistas responsáveis: Jacir Alfonso Zanatta DRT-MS 108, Cristina Ramos DRT-MS 158

Revisão, edição de títulos legendas e fios: Suzana Serviam, Ellen Prudente e Ranziel Oliveira

Repórteres: Suzana Serviam, Vanessa Ayala e Maria Vitória Chaves.

EMFOCO

Em Foco - Jornal-laboratório do curso de Jornalismo da Universidade Católica Dom Bosco (UCDB)

Ano XII - nº 176 - Outubro de 2015 - Tiragem 2.000

Obs.: As matérias publicadas neste veículo de comunicação não representam o pensamento da Instituição e são de responsabilidade de seus autores.

Chanceler: Pe. Dr. Gildásio Mendes dos Santos
Reitor: Pe. Ricardo Carlos

Pró-reitoria de Graduação: Conceição Aparecida Butera
Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação: Hemerson Pistori

Conhecimento

Associação ajuda crianças que vivem e convivem com o HIV

Informação: a cura para o preconceito

Suzana Serviam

Desinformados acham que o Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) e a Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (Aids) são a mesma coisa. Os desinformados acham que o HIV é transmitido facilmente. A falta de conhecimento leva ao preconceito afetando tanto os soros negativos (aqueles que não têm o vírus) quanto os soros positivos (aqueles que têm o vírus).

O HIV é um vírus. Aids é uma doença gerada pelo vírus. Não é possível pegar HIV pelo suor, abraço, beijo, uso do mesmo copo, talher, assento, sabonete, toalha. O contágio se dá através da transmissão vertical que é de mãe pra filho durante ou após o parto, relações sexuais sem preservativo, uso de seringas compartilhada e através da transfusão de sangue.

Isso significa que você não será contaminado se o soro positivo sangrar o nariz, ou cortar o dedo. A contaminação ocorre quando há cortes profundos de ambas as partes. A assistente social Juciele Costa, 22, da Associação Franciscana Angelina (Afrangel) conta: "É muito forte a questão do preconceito, as pessoas tem receio de abraçar, beijar. São pessoas normais e nada os impede de se relacionar desde que se previnam. Eu mesma tinha muito preconceito até eu me informar e ver que não é por aí. Hoje estou fe-

HIV ainda não tem cura, tem tratamento para impedir que o sistema imunológico se enfraqueça e chegue até a doença Aids. Mas uma coisa tem cura: o preconceito. E, a cura para o preconceito é a informação!

Foto: Suzana Serviam



Amor - Crianças precisam ser tratadas com respeito e dignidade pela sociedade

Foto: Vanessa Ayala



Segurança - Voluntários cuidam com carinho de crianças da Afrangel

COTIDIANO

Dedicação e amor

Vanessa Ayala

Raiou o dia e as portas do Lar das Irmãs Angelinas Franciscanas já estão abertas para a chegada das crianças. Lá elas desenvolvem atividades e são monitoradas por cuidadoras, professoras, técnicas de enfermagem, psicólogas e toda uma equipe que desempenha papel fundamental para manter o lar funcionando.

O cheirinho da pra sentir de longe. Tia Val logo cedo coloca a mão na massa, literalmente. "As crianças adoram a hora da merenda, muitas delas só se alimentam nolar, por isso faço o que elas mais gostam de comer. Legumes e verduras sempre estão no cardápio, mas quando é dia do bolo de chocolate, aí elas fazem a festa", comenta.

As 11h a van já vai se preparando para mais um trajeto às escolas de Campo Grande. Seu Oswaldo de Almeida, motorista da Afrangel desde 2007, conta um pouco sobre o papel que desempenha dentro da instituição. "Além de ser o motorista faço de tudo um pouco. É o meu prato cheio, gosto muito de crianças. Durante todos esses anos de trabalho passaram várias crianças por nós e o mais gratificante é quando moças e rapazes que convivem com a gente voltam para nos visitar e agradecer. Não existe dinheiro que pague", comenta.

Caminhamos por cada canto do lar e pudemos ouvir relatos dos mais variados como da Ivanilda Maria dos Santos que trabalha na Afrangel há 05 anos. A tia Val como é chamada pelas crianças, é responsável pelos momentos mais gostosos do

Para conseguir ajudar as crianças, o lar conta com ajuda financeira, doações de alimentos, roupas e brinquedos

Um por todos e todos por uma causa

Vanessa Ayala

Sabe aquela sensação de paz interior? De tranquilidade? Aquilo que você só encontra quando se sente acolhido? Pois bem, isso é o que você sente quando conhece o Lar das Irmãs Angelinas Franciscanas, a Afrangel, aqui de Campo Grande, Mato Grosso do Sul.

O lar é responsável por cuidar de crianças que vivem e convivem com o HIV. As crianças têm entre três meses e 12 anos de idade e recebem os cuidados ainda na barriga da mãe.

Desde a gestação a mãe soro positivo precisa ter o cuidado para que o vírus não entre em contato com o bebê. É possível ainda no útero negativar o vírus e a criança nascer sem a doença, porém o tratamento é essencial para que isso aconteça. E o trabalho das irmãs é trazer essas maezinhas para que façam um tratamento adequado a fim de prevenir ou aprenderem a lidar com a doença dos filhos.

Segundo uma pesquisa realizada em 2014 pelo Ministério da Saúde, já foram diagnosticados mais de 10 mil casos de AIDS em crianças no Brasil. O vírus ataca o sistema imunológico e uma das principais causas de morte é a negligência no tratamento. Ainda hoje a pessoa soro positivo é tratada com discriminação e a preocupação no caso de crianças portadoras da doença é redobrada já que a sociedade não está preparada para lidar com o assunto.

Há mais de 15 anos fazendo um trabalho belíssimo no cuidado de pessoas com AIDS, gesto de solidariedade e amor ao próximo, as Irmãs Angelinas Franciscanas assumiram a frente do lar em 1999, que antes funcionava em regime de abrigo. Desde então, vivem para a casa que possui a sua própria sede no Bairro Jardim Seminário. Conversamos com a Irmã Madalena Aparecida da Silva, que desde 2008 é a responsável pelo lar, e que nos contou um pouco sobre o processo de admissão das crianças na casa.

"Existem muitas despesas com funcionários e agora com a aquisição de um ônibus para levar e buscar as cri-

anças é complicado conter os gastos, somos gratos por aquilo que recebemos, mas ainda precisamos de ajuda", relata a irmã Madalena.

Além da ajuda financeira, o lar recebe doações de alimentos, roupas, brinquedos, entre outros. O voluntariado também é valorizado dentro da instituição. "Precisamos de pessoas que tenham amor pela causa, pois as crianças precisam de carinho e cuidado diariamente. Elas acabam se apegando a nós, por isso precisamos dar o nosso melhor", ressalta.

A Afrangel, já passou e passa por uma série de dificuldades, porém continuam de pé. Tudo que precisam

é de gestos de amor e apoio para poderem continuar este belo trabalho. E você pode contribuir para mudar a história de muitas crianças que vivem lutando diariamente pela vida.

"Sonhos a gente tem de monte, um deles é ter a família mais próxima da gente, ter uma fisioterapeuta também é uma grande necessidade da casa. São muitas coisas que faltam, porém agradecer é essencial. E, a maior benção que podemos receber é ver as crianças que saíram daqui transformadas em pessoas de bem, saudáveis, trabalhando, estudando e o principal: com alegria de viver", comenta Irmã Madalena Aparecida da Silva.

Você pode transformar a vida destas crianças

Sua doação é importante para fortalecer esta corrente de amor e dar continuidade a todo o cuidado e orientação que estas crianças recebem.

Doe dinheiro, alimentos, materiais escolares, de higiene ou de limpeza.

Mais informações em (67) 3365-0590.

AFRANGEL
Associação Franciscanas Angelinas
Lar das crianças com AIDS

Empenho e força de vontade são requisitos para fazer o bem

Uma história de dedicação

Maria Vitória Chaves

peza, alimentos e roupas. Começou uma campanha em busca de doações por todas as igrejas, grupos católicos, programas de rádio e até televisão. Pouco a pouco as doações foram aparecendo e nada era recusado pelos voluntários, e para comprar aquilo que ainda não haviam recebido, eram organizadas "feiras de Pechincha".

Foram abertas as portas da AAPAES no dia 27 de setembro de 1996. A instituição foi inaugurada com uma missa em celebração. Depois de tanto trabalho e correria, Cida via seu sonho se tornando realidade.

Agora, Campo Grande tinha uma entidade para atender pessoas que viviam com HIV/Aids. Não demorou muito, a notícia se espalhou entre os próprios soros positivos e hospitais. Em pouco tempo, a instituição já havia atingido sua capacidade, mas junto com os portadores vieram suas necessidades também. O salão dos fundos acabou se transformando em uma enfermaria.

Após concordarem em seguir com a ideia, os primeiros passos para a fundação da entidade foram dados. Foi realizada uma reunião, onde decidiram a diretoria e elegeram Maria Aparecida Rosa como presidente, e então sua utopia recebeu o nome de: Associação de Apoio a Portadores de Aids – Esperança do Senhor (AAPAES), nome que durou até 2007.

Com um local adequado e todos os documentos dentro dos conformes, ainda faltava toda mobília, produtos de lim-

peamento básico, utensílios de cozinha, roupas e etc. Para isso, os voluntários começaram a pedir ajuda para amigos e familiares, e assim a AAPAES foi crescendo.

Naquele mesmo ano, a AAPAES realizou a sua primeira missa em homenagem à Santa Rita de Cássia, padroeira das pessoas com AIDS. A missa foi realizada na igreja Nossa Senhora das Graças, em São Paulo, e contou com a participação de muitos fiéis e voluntários. A AAPAES também realizou a sua primeira campanha de arrecadação de fundos, que resultou em uma grande soma de dinheiro para a instituição.

Em 1997, a AAPAES realizou a sua primeira missa em homenagem à Santa Rita de Cássia, padroeira das pessoas com AIDS. A missa foi realizada na igreja Nossa Senhora das Graças, em São Paulo, e contou com a participação de muitos fiéis e voluntários. A AAPAES também realizou a sua primeira campanha de arrecadação de fundos, que resultou em uma grande soma de dinheiro para a instituição.



Cuidado - Resultado da união e do trabalho das Irmãs Franciscanas Angelinas

de dos doentes, mas também, a manutenção do local. A maioria dos voluntários trabalhava e a limpeza era revezada entre apenas quatro pessoas.

Sobreviviam principalmente de doações, já que o governo e a prefeitura não contribuíam para comida ou para manter a casa. Com o passar do tempo, alguns voluntários começaram a exigir salários, o que dificultava ainda mais manter o lar.

Fora o tratamento e atendimento que a casa prestava, a entidade também mantinha um cadastro com 109 famílias que possuíam um membro soropositivo. Voluntários visitavam as residências todo mês para entregar cestas básicas e oferecer qualquer tipo de auxílio que fosse necessário.

Ainda no ano de 1997, Maria Aparecida segue para Campinas para fazer cursos e passa três dias escutando palestras e coletando material sobre a AIDS. Quando chegou de viagem, passou a informar e ajudar pessoas. Durante o ano de 1998, a sede continuava lotada de adultos, mas já abrigavam duas crianças, ambos bebês e filhos de mães soropositivas, portanto, consideradas expostas ao vírus HIV. Com a chegada das crianças na casa, Maria Aparecida não achou que seria boa ideia mantê-las no mesmo ambiente que adultos com doenças infecciosas. Então, foram atrás de outra sede, para atender somente as crianças. Era mais um desafio enfrentado pela instituição.

Hoje, depois de quase 20 anos, a Afrangel não atende somente crianças que são soropositivos, mas também crianças que convivem com o vírus. São cerca de 50 crianças atendidas no local e 100 famílias com algum membro que vive com o vírus HIV.

Foi por mais de um ano que a instituição conseguiu manter as duas casas, mas as dificuldades de manter a limpeza e as contas em dia resultou no fechamento da primeira sede. A partir de então, a instituição passou a atender somente crianças



Zelo - Afeto e ternura integram o cuidado dos profissionais com as crianças atendidas

Registro de uma infância marcada por superações

Lembranças de um dia inesquecível

Suzana Serviam

Nossa equipe passou o dia com as crianças da Afrangel, acompanhando desde a chegada até a hora de ir embora. A visita durou um dia, mas foi tempo suficiente para que nossas memórias ficassem marcadas.

Ainda bem que foi possível registrar alguns momentos dessa visita, graças à câmera fotográfica. Bastou apertar um pequeno botão pra que essas

lembraças pudessem ser eternas.

Gostaríamos que fosse possível tirar uma única foto que mostrasse tudo! O pátio logo na entrada com um jardim lindo que transmite tranquilidade. Os quartos que possibilitam aquela soneca após o almoço. A sala daqueles que trabalham com muito amor e carinho. Enfim, vários e vários lugares e momentos.

Se fosse possível apenas uma foto revelar tudo, seria perfeito. Como nem tudo é perfeito, selecionamos as melhores fotos pra que você também possa acompanhar nossos momentos, nossas memórias eternas.



CAMPO GRANDE - OUTUBRO DE 2015



EM FOCO



Foto: Suzana Serviam



Foto: Suzana Serviam



Foto: Suzana Serviam



Foto: Vanessa Ayala 05



Foto: Suzana Serviam



Foto: Vanessa Ayala



Foto: Suzana Serviam



Foto: Suzana Serviam



Foto: Suzana Serviam



Foto: Vanessa Ayala



Foto: Suzana Serviam



Foto: Suzana Serviam



Foto: Vanessa Ayala

CAMPO GRANDE - OUTUBRO DE 2015